

14
ISSN 1516-2907



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Reitor – Naomar Monteiro de Almeida Filho

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção – Celi Nelza Zülke Taffarel / Iracy Silva Picanço

EDITOR

Nelson De Luca Preto (nelson@preto.info)

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Yves Lenoir - Université de Sherbrooke (Québec)
Leoncio Vega Gil - Universidade de Salamanca (Espanha)
Michael Young - Universidade de Londres
London Knowledge Laboratory
Paulo Maria Bastos da Silva Dias - Universidade do Minho (Portugal)
Carolina Silva Souza - Universidade de Algarve (Portugal)

CONSELHO EDITORIAL NACIONAL

Afrânio Catani – USP
Ana Lúcia Eduardo Farah Valente – UnB
Antonio Flávio B. Moreira – UCP/RJ
Eunice Trein – UFF
Graça Paulino – UFMG
Heleusa Figueira Câmara – UESB
Jacques Therrien – UFC
Lucília Regina de S. Machado – UFMG
Maria Antonia Coutinho – UNEB
Paulo Gileno Cysneiros – UFPE
Roberto Romano – UNICAMP

COMISSÃO EDITORIAL / Faced

Cleverson Suzart Silva
Dinéa Maria Sobral Muniz
Eduardo Sande
Iara Rosa Farias
Lúcia Maria da França Rocha
Maria Cecília de Paula Silva
Prudente Pereira de Almeida Neto

Secretário de Redação e Revisor

Álvaro Cardoso de Souza (alvaroc@ufba.br)

Normalização

Sônia Chagas Vieira (svieira@ufba.br)

Assistente

Aracele Cunha (aracele@ufba.br)

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Educação
Av. Reitor Miguel Calmon s/nº
Vale do Canela
40.110-100 – Salvador – Bahia – Brasil

Fone: + 55 71 3283 7272
Fax: + 55 71 3283 7292
revista@faced.ufba.br
www.faced.ufba.br
www.revistafaced.ufba.br

Revista da
FACED

Universidade Federal da Bahia

Faculdade de Educação
Universidade Federal da Bahia
Ano 2008, n.º 14
jul./dez.
ISSN 1516-2907



Capa
Joenilson Lopes

Projeto gráfico
Joenilson Lopes

Editoração eletrônica
Alana Gonçalves de Carvalho

Arte final
Genilson Lima

UFBA/FACED/Biblioteca Anísio Teixeira

Revista da FACED. - N. 0 (out. 1994)-. - Salvador, BA : Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 1994-
v. : il.

Semestral.

ISSN 1516-2907

Descrição baseada em: N. 14 (jul./dez. 2008).

1. Educação - Periódicos. I. Universidade Federal da Bahia.
Faculdade de Educação.

CDD 370.5
CDU 37(05)

Sumário

Editorial.....	7
----------------	---

Artigos

Um fio que tece a história infância <i>Leila da Franca Soares</i>	15
Alfabetizando e desenvolvendo competências linguísticas a partir do conto de estórias <i>Ana Rita de Cassia Santos Barbosa</i>	27
Os ditos e os não-ditos do discurso: movimentos de sentidos por entre os implícitos da linguagem <i>Obdália Santana Ferraz Silva</i>	39
Crenças dos professores e formação docente <i>Ilma Maria Fernandes Soares</i> <i>Nelson Rui Ribas Bejarano</i>	55
Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental <i>Roberta Melo de Andrade Abreu</i> <i>Daniilo Di Manno de Almeida</i>	73
Autoformação (do “homem completo”) <i>Luiz Carlos Mariano da Rosa</i>	87
Da cultura de massa às interfaces na era digital <i>Edvaldo Souza Couto</i> <i>Caio Melo</i> <i>Ana Paula Moreira</i> <i>Maise Xavier</i>	105
<i>FlexQuest</i> : potencializando a <i>WebQuest</i> no Ensino de Química <i>Adriana Alves Aleixo</i> <i>Marcelo Brito Carneiro Leão</i> <i>Francislê Neri de Souza</i>	119
Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos: análise física e das representações sociais <i>Magno da Conceição Peneluc</i> <i>Sueli Almuíña Holmer Silva</i>	135

Resenhas

NASCIMENTO, Jaime; GAMA, Hugo (Org.). *Manuel R. Querino* : seus artigos na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Salvador: IGHB, 2009. 238 p.

Antionietta d'Aguiar Nunes.....169

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2. ed. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005. 128 p.

Joelma de Oliveira Albuquerque/Celi Nelza Zülke Taffarel.....175

O sentido do “não-sentido”

Barbery, Muriel. *A elegância do ouriço*. Tradução: Rosa Freire de Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 349 p.

Maria Inez Carvalho.....179

Editorial

Um fio que tece a história infância é o primeiro artigo deste número da *Revista da Faced*. Histórias que são tecidas tanto pelas crianças ao ouvirem suas primeiras historinhas infantis, antes mesmo da alfabetização, como a tecida pelos que fazem essa revista, pelos movimentos individuais e coletivos de leitores, autores, pareceristas, editores e todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuem para que cada edição possa estar na internet, impressa, na biblioteca de cada universidade e escola deste país e, quiçá, do mundo falante da língua portuguesa, mundo esse não pequeno como todos sabemos.

Mas essa história é construída com muito esforço. Neste momento de crise da universidade, crise financeira, ética, crise dos seus procedimentos do pensar, que hoje estão mais associados ao chamado mercado do que a qualquer outra coisa, faz com que a produção de cada número da revista seja um árduo trabalho.

Nas discussões que ocupam o tempo entre uma e outra edição, na comunidade da Faculdade de Educação da UFBA, responsável em última instância por esse produto cultural coletivo, muitas mensagens circulam, e aqui queria destacar trechos de uma mensagem da bibliotecária chefe da Biblioteca Anísio Teixeira, Sonia Vieira, uma das responsáveis pela publicação de cada número da Revista.

Para ela, “[n]as últimas décadas, o aumento de publicações periódicas tem sido bastante elevado, o que é preocupante para os profissionais que se interessam pela qualidade da informação”. Nesse sentido, o trabalho que se está fazendo é o de buscar a indexação da revista em algumas bases de dados nacionais e estrangeiras. “Esperamos que muito em breve ela já esteja indexada pela base ICAP (Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos), da *Rede Pergamum*, uma vez que o convênio já foi assinado. Essa é uma base nacional que dispõe de mais de 10 mil artigos indexados, mais de 3 mil artigos *on line*, 31 instituições cooperam, com 95 títulos de revistas”, escreveu Sonia.

A maior dificuldade que temos para a realização da revista está ligada aos pareceres por pares, colegas professores de todo o mundo, sejam os do Conselho Editorial, que em breve será ampliado, sejam os *ad hoc*, convidados para cada número.

Sabemos que estamos todos superlotados de atividades e tarefas nessa universidade produtivista, no mundo do *publicar ou perecer*.

Ainda na mensagem de Sonia, uma reflexão sobre todo esse processo que merece ser resgatada: “não é uma tarefa simples nem muito fácil produzir uma revista. O sistema de avaliação, como recurso para garantir a qualidade do conteúdo da produção, é um dos nossos maiores entraves. Este deve funcionar de forma ágil, a fim de que seja observado um dos critérios não menos importantes que é a regularidade/pontualidade da publicação e distribuição da revista; o não cumprimento deste último critério dificulta a sua aceitabilidade no meio técnico-científico, impossibilitando sua indexação em bases de dados (quanto maior o número de bases de dados onde está indexada, maior valorização de sua qualidade)”, escreveu, ainda.

Assim, nós que fazemos a *Revista da Faced*, apelamos neste Editorial aos nossos colegas daqui e de acolá, no sentido de responderem aos pedidos de pareceres, com brevidade, para que possamos ter uma revista de qualidade e que contribua com as necessárias transformações da educação em todo o mundo.

O primeiro artigo, já referido, escrito por Leila da Franca Soares, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), fala sobre as histórias infantis que alimentam as crianças, mesmo antes de saberem ler, “compreendendo as relações estabelecidas entre as produções imaginárias e as histórias de leitura e, conseqüentemente, a importância destas para a aprendizagem e a constituição da subjetividade”. A partir do conto de estórias nas classes de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a pedagoga Ana Rita de Cássia Santos Barbosa, no segundo artigo, analisa os processos de alfabetização e letramento de modo lúdico e motivante, no texto *Alfabetizando e desenvolvendo competências linguísticas a partir do conto de estórias*. Para a autora, o “ato de ler, contar, e ouvir estórias contribui para o desenvolvimento do ‘pensamento narrativo’” que “ajuda a criança a compartilhar, interpretar e compreender melhor os eventos cotidianos do mundo circunstante”.

Ainda no campo da linguagem, com os seus *ditos e não-ditos do discurso*, temos o terceiro artigo, de autoria de Obdália Santana Ferraz Silva, professora do Departamento de Educação do Campus XIX Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O artigo toma como base a Análise do Discurso Francesa (ADF), para olhar a

publicidade e a charge, visando como referencial teórico, as ideias de Michel Pêcheux e Eni Orlandi.

O quarto artigo desta edição analisa as *Crenças dos professores e formação docente*, de autoria de Ilma Maria Fernandes Soares, professora Assistente do Departamento de Ciências Humanas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e de Nelson Rui Ribas Bejarano, do Instituto de Química da UFBA. O artigo destaca a necessidade dos cursos de formação docente atentarem para a importância das crenças, muitas vezes enraizadas, e de fazer um trabalho diferente, o que, segundo os autores, não deixa de ser um processo “doloroso, permeado por dúvidas, medos e conflitos, haja vista não ser fácil abrir mão das nossas certezas, presentes há décadas, na prática dos professores”. Professores esses que deveriam vivenciar a pesquisa em todo o seu processo formativo, conforme propõem Roberta Melo de Andrade Abreu, da Universidade Federal da Bahia e Danilo Di Manno de Almeida, da Universidade Metodista de São Paulo, no artigo *Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental*.

O poeta, investigador e ensaísta Luiz Carlos Mariano da Rosa, com o seu *Autoformação (do “homem completo”)*, recupera, no sexto artigo deste número, a noção grega de Paideia, para tratar da autoformação, discorrendo sobre o processo pedagógico que envolve as formas simbólicas mediante as quais o homem constrói o mundo. Para o autor, “[l]ongue, no entanto, de encerrar a pretensão de constituir um saber definitivo acerca da noção de indivíduo e de sociedade, [...] a discussão propõe uma relação de convergência das *nuances* e matizes que emergem do pensamento humano.”

O tema das tecnologias digitais retorna a este número da Revista, com o artigo *Da cultura de massa às interfaces na era digital*, de Edvaldo Souza Couto, professor Associado da Faculdade Educação/UFBA, Caio Melo, Mestre em Educação pela UFBA e professor da Fundação Universidade do Tocantins, Ana Paula Moreira e Maise Xavier, ambas mestrandas em Educação na UFBA. No texto, a cibercultura é apontada como sendo a passagem das mídias tradicionais como o rádio, o cinema e a televisão para a chamada cultura digital. A discussão é feita com base nos trabalhos teóricos de autores como Umberto Eco, Manuel Castells, Pierre Lévy e Lúcia Santaella, concluindo os autores que estamos “diante de um novo Ethos, o da mediatização infocomunicacional, que

acelera as mudanças sociais promovidas pela globalização da cultura digital e realiza criativamente novos modos de ser e viver”.

Ainda no campo das TIC, agora em torno do ensino de ciências, Adriana Alves Aleixo e Marcelo Brito Carneiro Leão, do Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e Francislê Neri de Souza, professor do Departamento de Didática e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro (Portugal), apresentam o artigo *FlexQuest: potencializando a WebQuest no Ensino de Química*, onde, a partir de pesquisa realizada em uma escola da rede privada da cidade do Recife, analisam as ferramentas tecnológicas em uso, de forma a possibilitar a construção do conhecimento por parte dos alunos. No artigo, o foco é o uso do WebQuest (WQ) e do FlexQuest (FXQ), através Teoria da Flexibilidade Cognitiva (TFC), criada por Rand Spiro e colaboradores.

Completando este número, a temática da *Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos: análise física e das representações sociais*, de autoria de Magno da Conceição Peneluc, mestrando do Instituto de Biologia (IB) da UFBA, Sueli Almuiña Holmer Silva, professora também do IB/UFBA. No artigo, é apresentado um levantamento diagnóstico da gestão dos resíduos sólidos no IB/UFBA para, ao final, apresentar uma proposta de um Programa de Educação Ambiental “de fundamentação crítica e emancipatória, visando à participação crítica e efetiva dos atores envolvidos na gestão dos resíduos sólidos no instituto e a continuidade das ações planejadas num futuro Programa de Gestão.”.

Neste número publicamos três resenhas, em três distintos campos: história da educação, análise política da educação e um romance, que instiga a pensar em outras educações.

A professora Antonietta d’Aguiar Nunes, da Faculdade de Educação da UFBA e historiógrafa do Arquivo Público do Estado da Bahia (IGHB), analisa o livro organizado por Jaime Nascimento e Hugo Gama, *Manuel R. Querino : seus artigos na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, publicado pelo IGHB neste ano de 2009.

A segunda resenha, de Joelma de Oliveira Albuquerque, da Universidade de Campinas (Unicamp) e Celi Nelza Zülke Taffarel, professora Titular da Faculdade de Educação/UFBA, analisa o livro *A educação para além do capital*, escrito por István Mészáros.

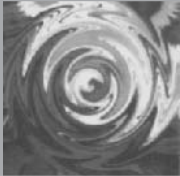
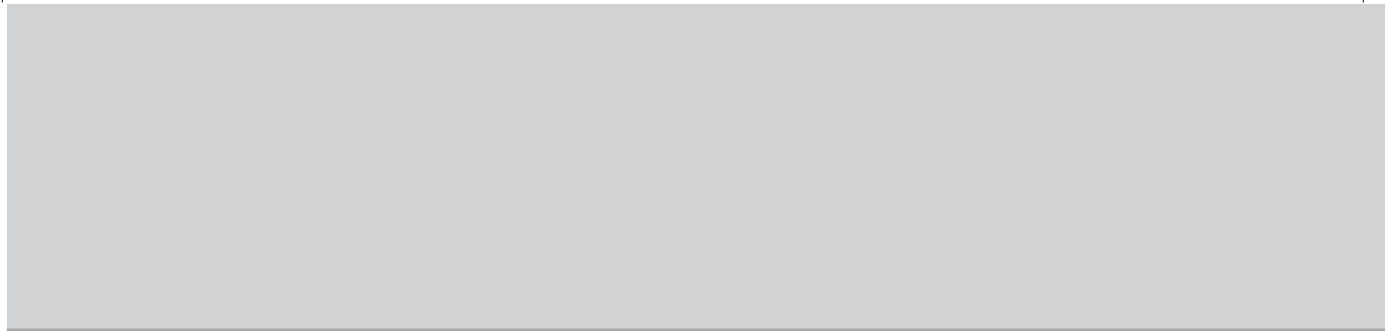
Por último, fechando este número, *A elegância do ouriço*,

romance de Muriel Barbery, analisado pela professora da Faculdade de Educação da UFBA, Maria Inez Carvalho. Nessa resenha, com encantamento pelo livro e “pela beleza do mundo, mas sem elitismo de qualquer ordem”, Maria Inez Carvalho pensa na importância dos livros – e das revistas acadêmicas, digo eu – como uma possibilidade de “inventar uma escola que *persiga os sempre no nunca*”.

Essa escola, modestamente, acreditamos estar ajudando a construir. Boa leitura.

O Editor
Londres, junho de 2009.





Artigos